

EXPEDIENTE

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. 10\$000
Por seis mezes. 6\$000

Toda a correspondência da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

Typographia e escriptorio travessa da Matriz n. 77.

AO CORRER DA PENNA

Em estes ultimos dias, como talvez não haja quem ignore, funcionou em esta cidade o tribunal do jury, tendo sido submettidos a julgamento tres processos, sendo um de tentativa de morte, um de homicidio e outro de roubo.

O jury é, não ha negar, um tribunal essencialmente popular, que tira os individuos que o compõem do seio do povo. E' este que é chamado a lançar a absolvição ou atirar a condemnação sobre os delinquentes que osuaram violar os seus deveres, attentar contra os direitos dos cidadãos, perturbando assim a ordem que deve reinar em a sociedade e ameaçando a segurança e tranquillidade publicas.

Tanto mais importante é a função do jurado quanto é certo que, si em um dia é elle juiz e como tal julga a quem quer que haja de comparecer a sua presença, abatido pela accusação que pesa sobre a sua cabeça, em outra occasião pode ser compelido a portar-se ante aquelle mesmo que houve de si a sentença que o condemnara ou absolvera. E, si quando juiz não actuou de accordo com a sua consciencia, esclarecida pelo facto criminoso e apoiado em a lei, tambem quando haja de responder por um facto qualquer que as leis tenham qualificado de crime que fôra praticado talvez emquanto o seu animo estava aureolado pelas chammas de uma colera de momento, ou de uma paixão qual quer que haja obscurecido o seu espirito, não tem o direito e a consolação de esperar a benevolencia e absolvição que por ventura mereça.

A faculdade que tem os juizes de facto de proferir a sua decisão de harmonia com a sua

convicção, é uma garantia em favor da victima do infortunio, revestida da forma de um réo e apresentada sob as apparencias de um criminoso. E' assim que, muito embora as circumstancias que cercam um facto, apontam como seu autor um individuo, que é muitas vezes um innocente o jurado pode negar-lhe a autoria, uma vez que esteja convencido da sua innocencia. O mesmo não acontece aos juizes togados que veem-se em a contingencia de proferir a sua decisão de accordo com o resultado das provas trazidas a juizo, ainda quando a sua convicção seja contraria a esse resultado.

Não obstante, a importancia d'essa instituição que teve origem em a Inglaterra, e talvez em razão d'essa mesma importancia nem sempre os membros que compõem o tribunal do jury sabem comprehender, apanhar, o seu elevado alcance.

E' assim que não somente lançam mão de todos os recursos que a razão lhes suggerere para serem dispensados do cargo ephemero de juizes dos seus concidadãos, como tambem, uma vez constituídos em arbitros da sorte de infelizes acasados, portam-se inconscientemente, deixando cahir das suas mãos o voto decisivo, movido simplesmente pelos azares da sorte, imaginando lançar, por esse meio, de sobre si, a responsabilidade que lhes caiba.

Dos individuos julgados em esta segunda sessão ordinaria, dous foram absolvidos e um foi condemnado a aviltante e inhumana pena de vinte cinco açoites e ferro ao pescoço (salvo engano da minha parte quanto ao numero.)

Consequencia fatal da escravidão é essa pena barbara, que não pode, por forma alguma, nem restabelecer a ordem social porventura abalada nem moralisar e corrigir o paciente, nem ainda servir a exemplo que tenda a evitar a reprodução de factos criminosos!

Pena que avilta, degrada o homem que a soffre e o homem bastante cynico que lança mão do azorrague para rasgar as carnos d'onde espadana o sangue a borrifal-lhe a face!

Breve, porém, dessapparecerá a nossa legislação criminal essa anomalia revoltante, envolta em as dobras da escravidão que está prestes a deixar a existencia real, para só permanecer como uma noção em as paginas da historia.

FLAVIO.

VICTOR HUGO

DISCURSO DE GUERRA JUNQUEIRO

(Conclusão)

Os *Chatiments* são o maior grito de revolta que tem expluido até hoje do coração de um homem. Quando o segundo imperio se escancarou em bordel, Hugo rebentou em cratera. Que devassidão e que erupção! Do bordel sshiu uma torrente de pastulas e da cratera uma torrente de lava. Hugo, proscripto, sósinho, indefeso, vencido e invencível, agarrou n'um imperador como se agarra n'um cão hydrophobo, e diante do espanto de uma matilha de lacaios e de uma horda de janisarios, atirou com esse imperador ao sorvedouro da ignominia pelo buraco de uma cloaca!

O segundo imperio, essa Gomorra, foi carbonizado pelos *Chatiments*, essa lavareda. Sobre a camada de crimes tombou do alto uma camada de escarneos.

Oh, *Chatiments*, evangelho das victimas, tu és para mim mais bello que todos os canticos do amor! És como um tigre que fosse gerado por uma pomba, como uma fera que tivesse nascido de uma vestal.

Ao pé d'essa epopeia fulminante da colera em braza, Izaías é floriano e Ezequiel um verdadeiro fero de attentões. Cada syllaba é um chicote; cada verso é um raio. Poder do genio! Fazer de uma palavra uma sentença, e fazer de duas odes as duas traves de uma forca!

Os *Chatiments* são isto: Catão apunhalando Cesar. Hugo revelou-se. A intensidade do seu odio mostrou-nos a intensidade do seu amor. A colera muitas vezes não é mais do que a bondade voltada de avesso. Eu, pela minha parte, não sei mesmo o que é mais admiravel na vida de Jesus Christo—se é a cruz se é o latego, se é o martyr de Caifaz ou o varredor de phariseus!

E a justiça da Providencia confirmou, volvidos dezoito annos, a justiça do genio. Depois de lêr *Os Castigos*, Deus escraveu Sédan.

Napoléon I fôra como um sol que em pleno meio-dia, a um sopro do destino, tombou instantaneamente partido em pedaços no oceano da historia. Napoléon o ultimo não succumbiu d'essa maneira. Os leirões afogam-se nos enxurros.

E, coincidencia curiosa! quando do Troppman de 2 de Dezembro restava unicamente o Judas de Sédan, quando o despota ficara apenas o miseravel, o destino vingativo assassinou o homem pelo mesmo processo com que Victor Hugo tinha assassinado o imperador:—a pedrada.

E' que o destino tem ás vezes, como Gravroche, d'estas garotices sublimes. E será tudo igualmente perfeito, igualmente bello na obra litteraria de Victor Hugo, n'essa monstruosa cordilheira de epopeas? De certo que não.

A sua obra tem todas as grandezas e todos os defeitos do seu tempo. O seculo XIX é sobretudo um seculo de critica e de analyse. Tudo se investiga, tudo se observa, tudo se mede, tudo se calcula, tudo se explica. Hoje um sabio decompõe um deus, dentro de uma retorta, em todas as suas origens, tal e qual como uma amostra de minerio em todos os seus elementos. Raças ignoradas, cidades extinctas, povos desconhecidos, que dormiam ha milhares ou ha milhões de annos debaixo de um sudario impenetravel de cinza ou de granito, são um bello dia desenterrados e reconstituídos peça a peça, mathematicamente,

como um boneco que se partira. Se falta alguma faz-se de novo, e tão perfeita que se não distingue. O nosso seculo fez o inventario da civilização. Deu-se um grande balanço á humanidade e á natureza.

N'estas condições o que o artista ganhou em opulencia de fantasia, em abundancia de imagems e em riqueza de idéas, perdeu-o em sentimento espontaneo, em virgindade nativa e simples de inspiração e execução. Os cerebros, como as casas, atulham-se de *bric à brac*. E' estranho, é pittoresco, é exotico, é resplandecente, mas no fim de contas é mais ou menos bysantino. A simplicidade genial dá o Parthenon. A imaginação faustosa e erudita dá a grande opera de Paris.

E é por isso que uma parte da obra de Victor Hugo, apesar de monumental, é theatral. Quando Hugo canta sinceramente, unicamente para si, para expandir todos os impetos da sua alma maravilhosa, então Hugo é divino, Hugo é formidavel, Hugo é incomparavel.

Ouve-se chorar, de mãos postas!

Mas quando Hugo está como um tenor prophetic no alto de um Hymalaia de pesadello cantando, a pedido da platéa e só para a platéa, uns apocalypses trovejantes, então, confesso-o, Hugo é ainda portentoso, abala-me, mas não me commove. As manchas da sua obra, como as do sol—são enormes. E quando em inspiração é inferior, quando cego, essa queda é ainda como a do Niagara. O soló estremece.

O genio de Victor Hugo afigura-se-me uma immensa cratera, que esteve durante um seculo n'uma erupção continua, a arrojear victoriosamente para o firmamento um brazeiro de estrellas e um oceano de lavas. A lava cahiu, esfriou; desagregou-se em cinza, mas as estrellas, essas lá ficaram e ficarão eternamente cravadas no azul celeste alluminado com a sua immutavel claridade sideral este pavoroso e tenebroso abysmo de coração humano.

Ah, meus queridos amigos hugophobos, Victor Hugo, quer o querais, quer não, é um diamante de tal forma extraordinario, que, embora depois de lapidado durante mil annos pela poeira da critica, elle venha a perder a metade do seu peso, ainda assim elle ficará sendo o maior de todos os diamantes que a terra até hoje tem crystallizado nas suas entranhas.

Velho Hugo, meu santo e divino mestre, pódes dormir serenamente na tua campa, porque aproveitaste o teu dia! Ninguém, como tu, n'uma planicie tão vasta, rasgou um sulco tão profundo. E' que a charrua era de bronze, guiada por Hercules, e tirada triumphantemente a cem parelhas de bois!

Ah! eu sei perfeitamente, meu enorme poeta todo poderoso, que, perante os dous infinitos do tempo e do espaço, toda a obra do homem, por maior que seja, é cinza vã, orgulho esteril, argueiro invisivel. Se as grandes obras do Creador—os mundos—se extinguem anónymamente e se sepultam sem epitaphio na valla commum illimitada do firmamento, o que acontecerá então ás obras dos homens, productos microscopicos de um vislumbre de luz em um instante de vida! Em todo caso, á tua gloria ha de durar emquanto que á superficie de globo luzir tremulamente o fogo fatuo de uma alma.

O tempo é o oceano. As ondas são os seculos. Ondas sem numero n'um oceano sem raias! Pois bem; a tua gloria alcantilada assemelha-se a um enorme sismo Gilliat, que o oceano do tempo ha de ir submergindo irremediavelmente, continuamente, pouco a pouco, com os seus negros vagalhões silenciosos. Mas,

o que eu te posso afirmar, gigante, é que, quando a agua te dê p' los joelhos, já todos os poetas do teu tempo estarão, ha muito, de ventre inchado, no fundo do mar. E, por mais que a maré cresça, por mais que as ondas desabem roucas e titanicas, eu estou convencido que a tua cabeça olympica ha de ficar

eternamente de fóra—olhando as estrelas.

E é por isso que eu acho perfeitamente digno que o teu cadaver entre para a eternidade por um arco de triumpho e que seja necessario desalojar um deus para o alojar a elle.

Na soledade

O misero que deixa o tecto hospitaleiro
E n'elle o pae e mãe—o coração inteiro—
Por vezes ao chegar aos picaros da serra,
D'onde se avista ainda a desejada terra,

A terra onde nasceu : preso da immensa magua,
Extatico, solemne, os olhos rasos de agua,
D'alli envia o triste aos deuses do seu lar
O derradeiro adeus n'um derradeiro olhar...

Scisma va eu assim, quando, em longinquas plagas
Docemente embalado ao marulhar das vagas,
Eu via o sol no occaso a contemplar o mundo
Com triste, immenso, olhar de moribundo.

E ai ! quanto me lembraste, ó tempo de creança,
O ninho de illusões !

Meus sonhos de esperança,

Tão cheios de luar e canticos frementes,
Na fimbria do horizonte eu via-os ir passando,
Bem como ao sol do outono um luminoso bando
De alciones dormentes.

Senti correr à flux o pranto pelas faces...
O' minha santa mãe ! talvez tambem chorasses
N'aquella mesma tarde e aquella mesma hora,
Sentada no portal onde eu te disse outr'ora,
Depois de receber a benção de meu pai.
O derradeiro adeus n'um derradeiro ai !...

Senhor ! ó como é doce a quem anda de rastros,
Nas lutas em que o corpo é o menos que deixamos,
Ter lagrymas ainda !

As lagrymas são astros.

Bendito sejas tú, ó pranto que choramos !

GUERRA JUNQUEIRO.

EDITAES

O dr. Frederico Dabney de Avellar Brotero, juiz de direito e de orphãos d'esta comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital com dispensa de pregões virem, que no dia 18 do mez de Julho proximo futuro, ao meio dia, na porta da casa das audiencias, se fará praça para arrematação, por quem mais dêr, maior lance offerecer sobre as avaliações da chacara e casa abaixo mencionadas, pertencentes ao espolio do finado dr. Carlos Ilydro da Silva : Uma chacara que compõe-se de terras de cultura, mattas e campos de criação, com casa de morada, serra, agua e pilões, olaria com fornos e utensilios, com um pequeno mar, e com as divisas consuetudinarias e escriptura publica junta ao inventario, avaliada em \$4000.

Uma casa sita à rua do Comercio, d'esta cidade, com quatro frestas, dividindo pelo lado de cima com filhas de Vicente Dias e pelo lado de baixo com Antonio Dias Bueno, avaliada por \$2.800\$000.

Estes bens vão à praça a requerimento da inventariante D. Angela Rosalina da Silva, para solução do passivo da herança.

Para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade de Ytú, aos 27 de Junho de 1885. Eu José Innocencio do Amaral Campos, escrevão o escrevi —Fraderico Dabney de Avellar Brotero.

O cidadão Carlos Grellet, juiz de paz d'esta parochia de Ytú, presidente da junta parochial.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 1.º de

Agosto do corrente anno, deve reunir-se a junta da parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia para serviço do exercito e armada, nas condições do art. 90 § 1.º do regulamento approved pelo dec. n. 5,881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião celebrar-se no consistorio da matriz em 10 dias consecutivos desde ás 9 horas da manhã ás 3 da tarde, convoca, pois, todos os interessados a comparecerem nesse lugar dias e horas, para apresentarem todos os esclarecimento, e reclamações a bem de seus direitos, a fim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade e habilitada a fazer as declarações e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa, e que vem por mim feito e rubricado pelo juiz de paz.—eu Feliciano Leite Pacheco, Secretario da junta parochial o subcrevi, Feliciano Leite Pacheco.—Ytú 2 de Julho de 1885.—Carlos Grellet.

O cidadão Carlos Grellet, 1.º juiz de paz deste districto e parochia de Ytú, etc.

Faz saber á todos os senhores eleitores deste districto e parochia da cidade de Ytú, que tendo sido pelo exm. sr. vice-presidente desta provincia designado o dia 26 de Julho proximo futuro, para ter lugar a eleição do um vereador da Camara Municipal desta mesma cidade, pela vaga deixada pela mudança do vereador coronel Luiz Antonio de Anhaia para a capital desta provincia; pelo presente convoco aos mesmos senhores eleitores para comparecerem no referido dia, ás 9 horas da manhã, no paço da Camara Municipal, afim de votarem naquella eleição.

Outro sim—na forma da lei, respectiva, convoco aos senhores juizes de paz, capitão José Nardy do Vasconcellos, Francisco de Almeida Pompeu, tenente Joaquim Clemente da Silva e alferes Carlos Augusto Pereira Mendes, para comparecerem, no paço da Camara Municipal, em o dia 25 do dito mez, as 9 horas da manhã, para se proceder a installação da meza eleitoral.

E para que chegue a noticia á todos mandou lavrar o presente edital, que vae ser affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 24 de Junho de 1885. Eu Feliciano Leite Pacheco, escrevão do juizo de paz o escrevi.

Carlos Grellet.

Conselho Municipal.—Foram eleitos membros do conselho Municipal de instrucção publica, desta cidade, na eleição do dia 2 do corrente, os srs. Dr. José Manoel de Arruda Alvim e Paulino de Lima.

Não sabemos se a Camara Municipal fez a eleição do 3.º membro, como determina o respectivo Regulamento.

Hospedes.—Acham-se entre nós, chegados hontem, os engenheiros agronomos srs. drs. Francisco Domingues Lopes e Samuel das Neves.

De passagem para o sul de Minas, vieram visitar o nosso illustre amigo dr. Lopes, do qual o primeiro é irmão.

Cumprimentamos aos dignos hospedes.

Hospedes.—Estiveram nesta cidade, e ja regressaram para a Capital, onde residem, os rvdms. srs. Conego João Alves, reitor do Seminario Episcopal, padre Camillo Passalacqua, e o sr. João Passalacqua, que aqui vieram assistir o casamento do sr. José Maria Passalacqua, filho deste.

Clinica medico-cirurgica.—O sr. dr. Lopes, durante o mez de Junho findo deu em seu consultorio, a diversas pessoas pobres 28 consultas, sendo homens 6, mulheres 18, crianças 4. Foram aviadas 43 formulas pharmaceuticas.

Este acto philantropico do distincto facultativo vem provar mais uma vez a sua nobreza de sentimentos.

Assim procedem aquelles que fazem da sciencia um apostolado.

Casamento.—No dia 2, em oratorio particular, casaram-se nesta cidade, o sr. José Maria Passalacqua com a exma. sra. d. Maria Candida do Amaral Souza, filha do nosso conterreaneo sr. Miguel de Azevedo e Souza.

Foi celebrante de acto o padre C. Passalacqua, irmão do noivo.

Dr. Villela dos Santos.—Seguiu para o Pará este nosso distincto amigo, onde vae occupar o importante cargo de secretario do governo da provincia.

Apertando a mão do distincto moço, que deixa n'esta cidade tantas sympathias, desejamos-lhe muitas felicidades e agradecemos-lhe os bons serviços que com tanta dedicacão prestou a esta empreza durante o tempo em que foi redactor da *Imprensa*.

Club 6 de Julho.—Realisase amanhã o baile com que este Club festeja o seu primeiro anniversario.

SECCAO LIVRE

Agradecimento

O abaixo assignado, vem por meio da imprensa agradecer ao povo Ytuano a manifestação com que se dignou honrar ao povo do Salto e, como interprete d'este mesmo povo, protesta o seu eterno reconhecimento pela espontaneidade com que uma população inteira associou-se ao jubilo dos habitantes da freguezia do Salto.

Igualmente agradece ao distincto cavalheiro sr. José Mariano da Costa, chefe da banda

Euterpe Ytuana e aos distinctos professores que fazem parte da mesma banda a boa vontade e brilhantismo com que se dignaram honrar aquella festa.

A todos, em nome do povo do Salto, os seus protestos de sympathia e gratidão.

Salto—Julho de 1885.

Joaquim Antonio da Silva.

Para quem servir a carapuça

O fator da quarta turma do tronco de uma estrada de ferro, é originalissimo no cumprimento dos seus deveres; é um bilontra o tal maganão. E, para provar o que fica dito, ahí vão uns pedacinhos de ouro:

Occupa a gente empregada na linha em seu serviço particular; fez presente de dormentes que pertencem á companhia á colonos de fazendas vizinhas; tom obrigação de correr a linha diariamente, entretanto, faltando ao cumprimento de seus deveres, manda aos trabalhadores fazer esse serviço; tem um cunhado que faz parte da turma de trabalhadores de que elle é feitor, que falha tres e quatro dias e não leva-lhe em conta no recebimento da feria, conseguindo este pagar o que deve d'esta maneira.

Isto é simplesmente escandaloso e é necessario um correctivo para semelhante abuso.

Para este facto pede-se a attenção de quem competir.

Cara dura.

ANNUNCIOS

OURO

Compra-se ouro velho e em moedas a bom preço na relojoaria de Getulio Correia.

20-2

Declaração

Domingos Fernandes da Silva, abaixo assignado, declara ao publico e a quem convier que vendeu ao sr. José Francisco Peres a sua padaria e utensilios, sita a rua do Commercio d'esta cidade, ficando embolçado do valor da mesma, ten lo vendido-a livre e desinbaraçada de todo em qualquer onus.

Ytú 1.º de Julho de 1885.

Domingos Fernandes da Silva.

O abaixo assignado, participa ao publico que comprou do sr. Domingos Fernandes da Silva, a sua padaria sita a rua do Commercio, d'esta cidade, livre e desembaraçada de todo e qualquer onus; continuando a servir bem os seus freguezes e nas mesmas condições do seu antecessor.

Itú 1.º de Julho de 1885,

3-1 José Francisco Peres

José Lobo de Albertim, dentista, a convite de algumas pessoas d'esta cidade acha-se a disposição das pessoas que se quizerem utilizar de seus paestimos, no Hotel do Braz.

(1)

Club 5 de Julho

Convida-se aos socios d'esta Club a reunirem-se hoje, 5 do corrente, ás 11 horas da manhã, para eleição da nova directoria e prestação de contas.

Ytú, 2 de Julho de 1885.

Francisco Pompeu —serviudo de secretario.

Club 6 de Julho

Conformo deliberou a assemblea geral, communico aos srs. socios que no dia 6 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite terão lugar os festejos do anniversario do mesmo Club. Pede-se o comparecimento de todos os socios.

Ytú, 2 do Julho de 1885.

Francisco Pompeu —serviudo de secretario.

PROFESSOR DE PIANO

E

CANTO

Francisco Santini, maestro de piano e canto, faz sciente ao respeitavel publico ituano, que resolveu estabelecer-se nesta cidade, achando-se prompto desde já a leccionar as referidas matetias em casas particulares, collegios, sitios; affiançando rapido progresso e assiduidade.

Assim como encarrega-se de fazer qualquer composição, tocar Orgão ou Harmonium e reger orchestra em festas religiosas.

Póde ser procurado para tal fim, na rua da Palma, n. 79, onde fixou sua residencia.

(7)

Itú, 4 de Junho de 1885.

Industria Ytuana

Bonevenuto Pacheco Jordão & Comp. participam ao respeitavel publico, que na nova fabrica Ytuana, já se vende velas sabão oleina de primeira qualisidade, podendo competir com o preços de S. Paulo, garantindo que são feitos pelos systemas mais aperfeiçoados das melhores fabricas.

Chacara do dr. José Elias

ATTENÇÃO

Bonevenuto Cereda participa aos seus amigos e freguezes que continua á ter em sua casa grande variedade de cannos de cobre e folha.

Encarregando-se do assentamento dos mesmos, bem como do serviços de pedreiros por preço modicos.

50-11

Itú 16 de Abril de 1885.

FUNILARIA Italiana

61-Rua do Commercio-61

O abaixo assignado participa ao publico que faz e assenta, nas beiradas das casas, cannos de cobre, zinco e folha, garantido perfeição no seu trabalho e modicidade nos preços.

50-42

Itú 25 de Janeiro de 1885.

Salvador Felizola.

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO

Biever & Skarke, têm a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade que acabam de montar um atelier photographico na rua do Commercio n. 91, onde se acham á disposição das pessoas que queiram honral-os com suas vistas. Tiram retratos por todos os systemas até hoje conhecidos, com perfeição e a preços modicos, trabalho garantido. Trabalham todos os dias uteis e santificados. Podendo demorar-se por poucos dias, rogam ás pessoas que queiram retratar-se de procural-os quanto antes.

Rua do Commercio, n. 91

CALÇADOS BARATOS

A

Dinheiro

Mudou-se a LOJA DE CALÇADOS de Felipe Bauer, em frente a tenda de ferreiro de Paulo A. Marques, onde seus amigos e freguezes encontrarão um grande sortimento de calçados feitos, de toda a qualidade e por preço baratissimo.

Na mesma casa aprompta-se qualquer encomenda com toda a perfeição em seu trabalho.

Rua de S. Rita em frente a tenda de ferreiro de Paulo A. Marques.

10-6

FELIPPE BAUER

PARA TODOS, EM TODA A IDADE

Illms. srs. Silva Gomes & C.º—Pinhal, 25 de Outubro de 1884.—Sou natural da cidade de Caldas; sou maior de 70 annos; ha mais de 20 annos que comecei a ficar com tantos incommodos que eu pensava ser fim da vida, e tudo era devido ás hemorrhoides. Graças a Deus, com dous vidros dos pós ante-hemorrhoidarios preparados pelo pharmaceutico Luiz Carlos, ha mais de dous mezes gozo boa saude, bom apetite para comer de tudo o que ha annos não acontecia; e como vv. ss. são os depositarios no Rio de Janeiro, podem publicar este beneficio aos que soffrem sem saber onde está o remedio certo para seus males. Sou de vv. ss. ciado e obrigado. *Vicente Ferreira Marques.*

A PROVA

Attesto sob juramento, o ser verdade que José Antonio Barroso, achava-se tão ruim de syphillis que eu julguei-o morphetic; sou homem velho, e nunca vi pessoa tão syphilitica como o ditto Barroso, e que tão depressa com o Licór antipsorico e os Pós. depurativos de Mendes, preparados pelo pharmaceutico Luiz Carlos de Ariuda Mendes, o que attesto com prazer em beneficio dos dentes que vivem soffrendo por não conhecerem estes dous valentes remedios, purificadores do sangue.

Fazenda de S. Joaquim em S. Carlos do Pinhal, 16 de Agosto de 1884.—*Joaquim Fabiano da Cunha* :

Deposito em Curytiba : casa de João Camargo de Oliveira, Rio Grande: Hallwell e C. Ytú : Antonio Couto.

VICTORIA VICTORIA

DO

Ypiranga

Os freguezes de Anjo da Fortuna foram contemplados com os premios abaixo :

N. 28762	1:000\$000
N. 57343	1:000\$000
N. 28762	1:000\$000
N. 57343	1:000\$000
N. 86709	200\$000
N. 66456	100\$000
N. 75458	100\$000
N. 82805	100\$000
N. 47366	50\$000
N. 58473	50\$000
N. 78632	50\$000

N.B. Alguns d'estes premios já foram pagos e os felizardos já habilitaram-se para o 3.º sorteio do Ypiranga, cujos bilhetes já se acham a venda no mesmo chalet.

Paga-se quaesquer premios de qualquer loteria.

Rua do Commercio

PHOTOGRAPHIA

JOSE AUGUSTO DE SAN L'ANNA, antigo empregado da acreditada casa de Alberto Henschel & C, de S. Paulo, de passagem por esta cidade, participa ao publico que abriu o seu estabelecimento photographico á rua do Commercio, em frente ao bilhar do sr. Marinho. achando-se desde já a disposição das pessoas que quizerem tirar retratos, garantindo a perfeição do seu trabalho.

LOJA DA CHINA

S. PAULO

41 -- RUA DE S. BENTO -- 41

Este estabelecimento commercial, o mais antigo em seu genero na provincia, distingue-se pela barateza e pela boa qualidade de mercadorias.

Tem grande sortimento de chá da India, velas de composição, rapé e sementes de todas as qualidades, chocolate, papel, cêra em velas de todos os feitios e tamanhos, do que possuem uma fabrica muito bem montada. Tem além d'isso um

grande sortimento de plantas, de fructas e de ornamentação, em sua chacara, situada no largo Memoria n. 16.

A Loja da China, no seu genero é um dos mais importantes estabelecimentos da Capital

Encarrega-se de remetter com toda brevidade para o interior, qualquer encomenda que lhe seja feita.

A. SARAFANA & COMP.

41-Rua de S. Bento-41

ATENÇÃO

Franklin Bazilio de Vasconcellos, participa ao publico e seus freguezes que recentemente recebeu um bom sortimento comprado nas principaes casas da Capital e Santos, com vantagem por ser grande parte a *Dinheiro* e por esse motivo pôde fazer differença em seus preços já conhecidos como os mais modicos; comprou como especialidades vinhos de 1ª qualidade como sejam vinho branco Carcavellos superior, dito branco Lisboa superior, dito virgem Lavradio superior, dito Colares de superior qualidade assim como também fez um modesto sertimento de armarinho, louças, gossas e dita de ferro e ferragens, onde tem ferros de engomar baratissimos, gomas em caixas de 120 rs. para cima a saber é barato porém só a dinheiro.

FRANKLIN B. VASCONCELLOS.

ADVOGADO

O Dr. Pamphilo Freire de Carvalho advoga com os Srs. Conselheiro Duarte de Azevedo e Dr. João Monteiro, na 1ª e 2ª instancia, á rua de S. Bento, n. 48.

Atende a chamados para qualquer ponto da provincia, especialmente para o fóro de Ytu.

AGUAS MINERAES DO LAMBARY

(SUL DE MINAS)

Estas aguas são utilissimas para molestias de se-nhoras, vias digestivas e ourinarias, chloro-anemias, tuberculose, incipiente etc.

A viagem faz-se pela estrada de ferro D. Pedro II até o Cruzeiro e d'ahi pela *Minas and Rio* até á estação de Contendas. Deste ponto ás Aguas a distancia é de pouco mais de 5 leguas, que se transpõe á cavallo, de liteira e brevemente em carros de molas, sendo excellentes os caminhos.

A empreza das aguas, de que é director o dr. Eustaquio Garcia Stockler, dá aos interessados todas as informações que desejarem e providencia para ás conduções que forem solicitadas.

Para o uso das aguas a companhia *Minas and Rio* fornece com grande abatimento passagens de ida e volta durante 40 dias; sem abatimento, custa a passagem da Côrte a Contendas 26\$900 (1ª classe e 13\$900 (de 2ª classe).

E' magnifico o clima das Aguas do Lambary, onde se encontram bons hotéis, pharmacia, medico e tudo que é indispensavel á vida.

Começa em Abril e vai até Novembro a melhor epocha para uso das aguas, notando-se porém que a concurrencia é maior de Julho em diante, em consequencia do frio que é rigoroso de Abril a Junho.

MODISTA

Mme. Augusta Flores, continua a fazer vestidos para casamentos e bailes etc., assim como : enfeita chapéus pelo systema mais moderno. Faz tudo por metade do preço, sendo pago á vista. 20—10

OS ADVOGADOS

Augusto Cezar e Ernesto Silva, teem seu escriptorio de advocacia á

Rua do Commercio

YTU

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).